

Estudo mostra que pernilongo é potencial transmissor da zika

Fiocruz identificou mosquitos da espécie *Culex quinquefasciatus* infectados pelo vírus em 3 dos 80 grupos de pernilongos analisados no Recife

Cientistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Pernambuco detectaram a presença do vírus zika em pernilongos (*Culex quinquefasciatus*) coletados no Recife. O mesmo grupo já havia provado, com estudos em laboratório, que o *Culex* – e não apenas o *Aedes aegypti* – é também capaz de transmitir o vírus. Mas o novo estudo identificou pela primeira vez pernilongos infectados com zika na natureza.

A pesquisa foi coordenada por Constância Ayres, do Departamento de Entomologia da Fiocruz de Pernambuco. De acordo com ela, na região metropolitana do Recife, onde o estudo foi feito, a população do *Culex* é 20 vezes maior do que a de *Aedes*. “Na primeira etapa, analisamos a competência do *Culex* para replicar o vírus em sua glândula salivar. Os estudos foram feitos em laboratório, em circunstâncias artificiais, analisando desde a infecção do pernilongo até a liberação do vírus em sua saliva. Nesta nova etapa, coletamos o mosquito em campo e identificamos pela primeira vez a espécie infectada pelo zika na natureza”, disse Constância ao **Estado**.

A coleta dos mosquitos foi feita com base nos endereços dos casos relatados de zika nas cidades do Recife e Arcoverde. A equipe de pesquisadores examinou cerca de 500 mosquitos.

Na etapa de laboratório, os mosquitos foram alimentados com sangue e vírus, permitindo o acompanhamento do processo de replicação do vírus no inseto. Cada mosquito foi dissecado para a extração do intestino e da glândula salivar.

Quando o mosquito se alimenta, de acordo com a cientista, o sangue vai direto para o intestino, onde há a primeira barreira para a infecção. “Depois há a barreira de escape no intestino. Em seguida, ele deve infectar a glândula salivar, depois escapar e sair pela saliva, para depois ser transmitido”, explicou.

Caso a replicação do zika chegue à glândula salivar, significa que o inseto é potencial transmissor. A partir do terceiro dia após a alimentação artificial, segundo ela, já foi possível detectar o vírus nas glândulas salivares dos pernilongos.

Segundo Constância, serão necessários novos estudos para avaliar o potencial da participação do *Culex* na disseminação do vírus.